O QUE AS CRIANÇAS INDÍGENAS TÊM A DIZER SOBRE A PANDEMIA DA COVID-19

"CORONAVÍRUS É UM BICHINHO QUE DEIXA DOENTE"

Comissão Pró-Índio
de São Paulo

© Comissão Pró-Índio de São Paulo
São Paulo, agosto de 2021

Texto e Edição
Patrícia Costa Vaz
Lúcia M. M. de Andrade

Coordenação das entrevistas
Patrícia Costa Vaz

Ilustrações
Andrea Ebert

Projeto gráfico
Irmãs de Criação

Revisão de português
Tarcila Lucena

Apoio à publicação

DKA Austria
Hilfswerk der Katholischen Jungschar

Apoios Institucionais

christian aid

EMBAIXADA DA NORUEGA

FASTENOPFER

MISEREOR
IHR HILFSWERK

Comissão Pró-Índio
de São Paulo

Rua Padre de Carvalho 175 • São Paulo • SP • Brasil • 05427-100
cpisp@cpisp.org.br • www.cpisp.org.br

As opiniões expressas nesta publicação são de responsabilidade da Comissão Pró-Índio de São Paulo e não podem ser tomadas como expressão dos financiadores.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

"Coronavírus é um bichinho que deixa doente" : o que as crianças indígenas têm a dizer sobre a pandemia da covid-19. --1. ed. -- São Paulo : Comissão Pró-Índio de São Paulo, 2021.

ISBN 978-65-992968-3-3

1. COVID-19 - Pandemia 2. Crianças indígenas - Brasil 3. Depoimentos 4. Relatos pessoais.

21-73102 CDD-370.115

Índices para catálogo sistemático:
1. COVID-19 : Pandemia : Controle e prevenção : Educação 370.115

Aline Graziele Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

O QUE AS CRIANÇAS INDÍGENAS TÊM A DIZER SOBRE A PANDEMIA DA COVID-19

"CORONAVÍRUS É UM BICHINHO QUE DEIXA DOENTE"

Comissão Pró-Índio
de São Paulo

SUMÁRIO

Apresentação 6

Agradecimentos 11

Quem fez este livro 12

Terra Indígena Piaçaguera 14

O que é o coronavírus? 16

O coronavírus preocupa você? 18

Como você está se prevenindo? 20

Do que você está sentindo falta durante a pandemia? 24

O que você tem feito durante o isolamento da aldeia? 28

E quando acabar a pandemia? 30

APRESENTAÇÃO

O coronavírus chegou ao Brasil e não demorou muito para adentrar às Terras Indígenas. O primeiro caso confirmado da covid-19 em aldeias no país foi o de uma jovem de 20 anos, do povo Kokama, no estado do Amazonas, em março de 2020[1]. O caso acendeu o alerta para o perigo da disseminação do vírus.

Ainda no início da pandemia, povos indígenas em todo o Brasil adotaram uma série de medidas para tentar frear o avanço do novo coronavírus. Na Terra Indígena Piaçaguera (São Paulo), os índios restringiram o acesso de pessoas de fora e, até mesmo, a circulação entre as aldeias. As reuniões, festas e atividades coletivas foram suspensas. As lideranças orientaram para que as saídas da Terra Indígena fossem feitas apenas em casos emergenciais, como a compra de remédios e alimentos. A grande proximidade da Terra Indígena Piaçaguera com os centros urbanos aumentava a preocupação com o contágio.

A Comissão Pró-Índio de São Paulo, que atua junto aos Tupi-Guarani da TI Piaçaguera desde 2014, somou-se aos esforços dos índios para proteger as aldeias. Contribuiu fornecendo kits de higiene e limpeza, máscaras de pano e material informativo sobre as medidas de prevenção.

[1] Comitê Nacional pela Vida e Memória Indígena, "Nossa Luta é Pela Vida", novembro de 2020
https://emergenciaindigena.apiboficial.org/files/2020/12/APIB_nossalutaepelavida_v7PT.pdf

O primeiro caso de covid-19 chegou à Terra Indígena Piaçaguera em maio de 2020. Contudo, as iniciativas de prevenção dos Tupi-Guarani mostraram-se efetivas, uma vez que, até 31 de julho de 2021, foram registrados treze casos em uma população de 358 pessoas. Embora nenhum deles tenha sido grave, a propagação da doença e a "segunda onda" da pandemia em todo o país reforçou o clima de alerta e apreensão. Hoje, a maior parte da população da TI Piaçaguera encontra-se vacinada, porém os cuidados seguem, uma vez que jovens e crianças não foram imunizados.

Enquanto os adultos ocuparam-se com as trocas de informações sobre a doença, o planejamento das estratégias de prevenção e cuidados com os doentes, a reorganização dos espaços sociais e familiares, e a geração de renda afetada pela pandemia, às crianças coube a adaptação às novas regras do cotidiano.

De uma hora para outra, elas perderam o convívio escolar, já que as aulas foram suspensas pelo governo estadual em março de 2020 como medida de prevenção. As brincadeiras com o grupo de amigos ficaram restritas. E as visitas aos parentes, principalmente aos "mais velhos", foram suspensas.

Em outubro de 2020, a Comissão Pró-índio de São Paulo iniciou um diálogo com as crianças da Terra Indígena Piaçaguera para conhecer como elas estão percebendo e lidando com a pandemia.

Por conta do isolamento, os depoimentos foram coletados virtualmente, com a colaboração valiosa de professores(as) e lideranças. Ao longo de dois meses, foram registrados, via áudio de celular e conversas por videochamada, depoimentos de crianças em seis das onze aldeias da Terra Indígena Piaçaguera.

A iniciativa teve grande adesão. Mesmo com a baixa qualidade da internet e a limitação de acesso a equipamentos de comunicação por muitas das famílias indígenas, recebemos os relatos de 38 crianças e adolescentes entre 4 e 15 anos.

O livro não pretende traçar um perfil ou fazer uma avaliação sobre o que as crianças indígenas sabem ou não sobre a pandemia, mas sim evidenciar como elas estão vivenciando esse difícil momento.

A seleção dos depoimentos, apresentada a seguir, mostra um pouco de suas percepções, de seus temores e de seus desejos para quando a pandemia acabar. Convidamos você a fazer uma "escuta" atenciosa sobre o que elas têm a compartilhar sobre esse momento.

AGRADECIMENTOS

Às crianças e adolescentes que tornaram possível a realização deste livro com seus depoimentos.

Aos educadores, educadoras e às lideranças que ajudaram na articulação para que a coleta das falas fosse possível.

Às mães e aos pais que autorizaram a participação de seus filhos e filhas.

QUEM FEZ ESTE LIVRO

CRIANÇAS QUE PARTICIPARAM DO LIVRO

Aldeia Nhamandu Mirim

Erick Karai Mirim, 9 anos

Itauãn Nabirãn Gomes Lemos, 13 anos

Leandro Kwaray Tsapé, 6 anos

Maria Kunhã nhimboatsydjú, 6 anos

Yudi, 11 anos

Aldeia Piaçaguera

Eduardo, 7 anos

Estefani, 8 anos

Geovana, 7 anos

Giulia, 15 anos

Henzo, 6 anos

Izabela, 9 anos

Ismael, 9 anos

Jeniffer, 9 anos

Maynã, 12 anos

Naoma, 10 anos

Vitória, 9 anos

Aldeia Tengwá Eté

Benjamin Emanuel Tengwá Eté, 6 anos

Elenise Oliveira de Carvalho, 14 anos

Werton José Oliveira de Carvalho, 10 anos

Aldeia Awa Porungawa Dju

Ana Paula, 4 anos

Awa Tharuan, 6 anos

David Gabriel, 4 anos

Kamille da Silva Gonçalves, 12 anos

Kerlon Henrique, 12 anos

Kiara Ariadne, 9 anos

Luana, 10 anos

Marielly, 11 anos

Mirelly Nhimo aã, 4 anos

Aldeia Tabaçu Reko Ypy

Amani'u, 8 anos

Apoi, 5 anos

Djatsy, 12 anos

Djedjy, 12 anos

Eitsy, 9 anos

Maná'i, 5 anos

Mandi, 5 anos

Aldeia Tapirema

Gleicielle, 13 anos

Samuel, 7 anos

Vithor, 11 anos

ADULTOS QUE COLABORARAM COM A GRAVAÇÃO DOS DEPOIMENTOS

Aldeia Nhamandu Mirim

Leandra Kawener Dina dos Santos

Lenira Djatsy

Aldeia Piaçaguera

Cunhã Tawdy Aparecida dos Santos

Ed Carlos dos Santos

Fábio Karay Djeguaka Evaristo Silvano

Lilian Gomes

Aldeia Awa Porungawa Dju

Amanda da Silva Alves

Arildo dos Santos Eugênio "Awaruitxa Gwyra"

Dhevan Kawin

Aldeia Tabaçu Reko Ypy

Itamirim

Aldeia Tapirema

Awa Tenondegua dos Santos

Guaciane da Silva Gomes

Aldeia Tengwá Eté

Claudia Agué

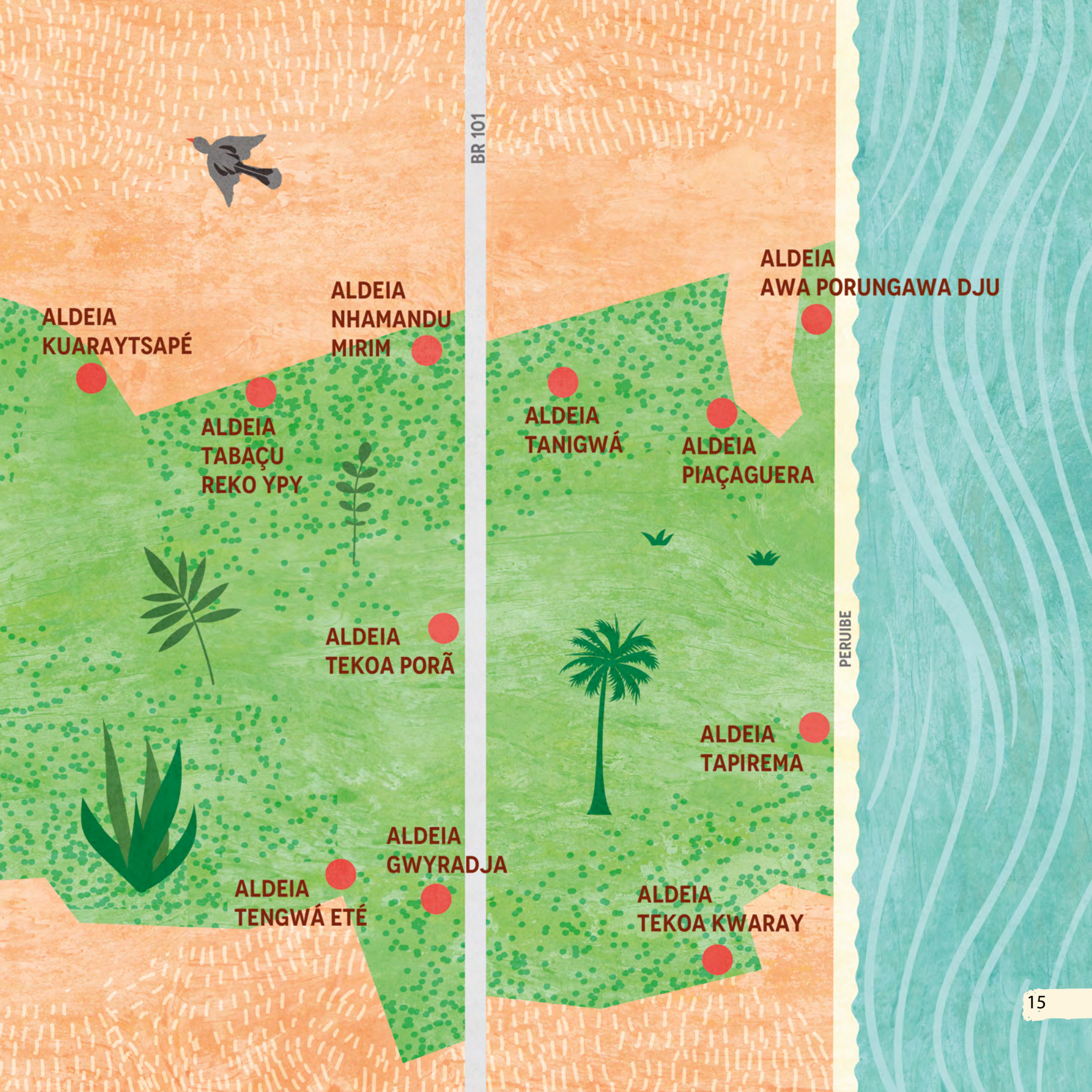
Valdir da Silva

TERRA INDÍGENA PIAÇAGUERA

As crianças Tupi-Guarani que participam da publicação vivem na Terra Indígena Piaçaguera, uma área preservada de Mata Atlântica junto ao litoral sul de São Paulo, cada vez mais pressionada pelo avanço da urbanização e dos empreendimentos de turismo.

A TI Piaçaguera está localizada no município de Peruíbe. O território encontra-se demarcado e homologado com 2.773,7978 hectares.

Nesse território, vivem 358 pessoas distribuídas em 11 aldeias.


BR 101
ALDEIA KUARAYTSAPÉ
ALDEIA NHAMANDU MIRIM
ALDEIA TABAÇU REKO YPY
ALDEIA TEKOA PORÃ
ALDEIA TENGWÁ ETÉ
ALDEIA GWYRADJA
ALDEIA AWA PORUNGAWA DJU
ALDEIA TANIGWÁ
ALDEIA PIAÇAGUERA
ALDEIA TAPIREMA
ALDEIA TEKOA KWARAY
PERUIBE

O QUE É O CORONAVÍRUS?

Coronavírus é um bichinho que deixa doente, ele é muito perigoso.

Apoi, 5 anos

É um vírus muito perigoso.

Djedjy, 12 anos

Uma doença que fica passando pelas pessoas.

Eduardo, 7 anos

O coronavírus é uma doença contagiosa.

Leandro Kwaray Tsapé, 6 anos

É uma doença contagiosa.

Marielly, 11 anos

É uma doença que se espalha pelo mundo inteiro, fazendo as pessoas ficar com coronavírus e ficar doente.

Henzo, 6 anos

Uma doença que pode matar.

Jeniffer, 9 anos

É uma doença que está se
espalhando e pode matar pessoas.

Elenise Oliveira de Carvalho, 14 anos

Coronavírus é um vírus contagioso
que tem que andar com máscara
e não encostar nas coisas porque pode pegar.

Yudi, 11 anos

Coronavírus é para usar máscara para
doença não ficar matando os outros.

Awa Tharuan, 6 anos

Ele é um vírus e tem que usar
máscara para ele não ir em você
e para você não ficar doente.

Amani'u, 8 anos

O CORONAVÍRUS PREOCUPA VOCÊ?

Sim, porque todas as pessoas ficam doentes.

Eduardo, 7 anos

Sim, porque umas pessoas podem morrer.

Kiara Ariadne, 9 anos

Sim, porque é uma doença muito forte.

Elenise Oliveira de Carvalho, 14 anos

Sim, porque o coronavírus pode até chegar nessa aldeia.

Vitória, 9 anos

Sim, porque eu sei, se não tomar cuidado, eu posso perder os meus parentes e as pessoas que importam.

Gleicielle, 13 anos

Eu tenho medo, eu fico preocupada. O meu pai trabalha todas as noites, por isso ele tem que usar máscara, por isso que ele tem que lavar todas as coisas, porque ele foi lá trabalhar.

Maná'i, 5 anos

Eu fico bem preocupada. Minha mãe sai, meus tios, meus amigos saem para fazer compras assim, aí eu tenho medo.

Eitsy, 9 anos

Sim, porque eu tenho medo de que meus avós peguem o coronavírus

Estefani, 8 anos

Quando a minha mãe sai. Meu pai também sai, ele é da saúde. Ele cuida de nós.

Apoi, 5 anos

Eu me preocupo com meus irmãos e com a minha família.

Geovana, 7 anos

Eu fico bastante preocupada é mais com meu pai. Ele trabalha na saúde, ele é motorista. Ele leva pessoas e eu fico bem preocupada com isso.

Djedjy, 12 anos

COMO VOCÊ ESTÁ SE PREVENINDO?

Eu estou ficando bastante em casa.

Yudi, 11 anos

Ficar em casa, evitar ao máximo de sair, sair só se for urgente. Essas coisas acho que previnem bastante de pegar a covid.

Djatsy, 12 anos

A gente se cuida, usa o álcool em gel. Quando chega, a gente tem que tomar banho, não pode sair sem máscara e também evita aglomerações.

Djedjy, 12 anos

Ficar em casa, não pode sair. Quando sair tem que usar máscara, álcool em gel, beber muita água e também se alimentar bem. Lavar a mão.

Apoi, 5 anos

Ficar em casa, passar álcool, colocar a máscara.

Benjamin Emanuel Tengwá Eté, 6 anos

Eu fico em casa, lavo as minhas mãos, passo álcool em gel e eu uso máscara quando eu saio.

Naoma, 10 anos

Eu fico em casa, eu passo álcool em gel. Quando eu saio, eu uso máscara.

Jeniffer, 9 anos

Ficando dentro de casa, lavando as mãos e usando máscara.

Werton José Oliveira de Carvalho, 10 anos

Estou me cuidando para o coronavírus não pegar em mim, estou usando máscara, álcool em gel.

Itauãn Nabirãn Gomes Lemos, 13 anos

COMO VOCÊ ESTÁ SE PREVENINDO?

Lavando o pé... Não, a mão. Lavando a mão. E (usando) máscara.

David Gabriel, 4 anos

Nós usamos máscara, passamos álcool em gel.

Amani'u, 8 anos

Usando máscara, álcool em gel, lavando as mãos, afastando os amigos.

Kerlon Henrique, 12 anos

Lavar as mãos e vestir máscara.

Ana Paula, 4 anos

Quando eu saio, eu levo minha máscara e um álcool.

Eduardo, 7 anos

Toda vez que eu saio eu uso a máscara. Quando eu chego em casa eu já tomo banho, tiro a roupa e levo para lavar, e utilizo álcool em gel.

Giulia, 15 anos

Eu lavo as minhas mãos, eu passo álcool em gel e eu uso máscara quando eu saio.

Izabela, 9 anos

Lavando as mãos, usando máscaras, passando álcool em gel.

Mirelly Nhimo aã, 4 anos

DO QUE VOCÊ ESTÁ SENTINDO FALTA DURANTE A PANDEMIA?

Da minha vó e do meu vô.

Samuel, 7 anos

De ver pessoas... Ver meus tios, meus avós que moram em outra aldeia e que eu não posso abraçar.

Gleicielle, 13 anos

Dos meus avôs, das minhas vós,
das minhas tias e dos meus primos.

Jeniffer, 9 anos

De visitar meus tios e tias.
Eu ficava na casa deles, brincava.

Naoma, 10 anos

Da minha família que mora na outra aldeia,
porque só de vez em quando eu vou lá ver eles.
Também estou com saudade do meu primo
que mora em outra cidade.

Geovana, 7 anos.

De brincar com meus amigos.

Erick Karai Mirim, 9 anos

Dos meus tios e das minhas
tias, porque eles moram longe.
Moram em outra aldeia.

Vitória, 9 anos

Eu sinto saudade de viajar, de visitar
os meus pais que estão longe. É isso que
eu sinto falta de fazer.

Giulia, 15 anos

DO QUE VOCÊ ESTÁ SENTINDO FALTA DURANTE A PANDEMIA?

Ir para escola. Com certeza é das coisas que faz mais falta.

Djatsy, 12 anos

Da escola, dos amigos, da família.

Kerlon Henrique, 12 anos

De estudar normal.

Henzo, 6 anos

Escola. Estou com saudade de sair, com saudade de tomar sorvete e também estou com saudade do parquinho.
Com saudade de muitas coisas

Maná'i, 5 anos

De sair sem máscara.

Yudi, 11 anos

Ah, de estudar normal.

Estefani, 8 anos

O QUE VOCÊ TEM FEITO DURANTE O ISOLAMENTO DA ALDEIA?

Neste isolamento eu só tenho ficado em casa, não tenho saído. Fico em casa. Tipo, é isso.

Giulia, 15 anos

A gente tem que ficar em casa.

Luana, 10 anos

Tenho ficado em casa, brincado com meus amigos. Brinco de esconde-esconde, eu jogo bola.

Naoma, 10 anos

Os líderes da aldeia estão protegendo nós de todo jeito para não ter perigo, então a gente fica mais livre para brincar, se divertir.

Djedjy, 12 anos

Brincando, lavando a mão, usando a máscara.

Ismael, 9 anos

Ficando na aldeia e brincando. Nadando na lagoa, subindo em árvores.

Gleicielle, 13 anos

Brincando e subindo em árvores.

Samuel, 7 anos

Brincando só em casa.

Erick Karai Mirim, 9 anos

E QUANDO ACABAR A PANDEMIA?

Eu quero poder abraçar e eu estou com saudade da vivência.

Vithor, 11 anos

Eu ia lá para a tia Angu e eu ia ficar em casa lá quietinha. Para eu tentar esquecer esse vírus, esse corona. Para tentar esquecer.

Izabela, 9 anos

Visitar meus tios, porque eles moram longe.

Vitória, 9 anos

Quando acabar o coronavírus, eu quero visitar minha vó e andar de patins.

Mandi, 5 anos

Eu ia ver meus vôs, minhas vós, minhas tias, meus primos.

Jeniffer, 9 anos

Visitar meus tios, porque eles moram longe.

Naoma, 10 anos

Sair com a família.

Eduardo, 7 anos

Nossa, muita coisa! Eu quero visitar minha avó, meu avô e meu pai que moram longe. Também quero ir para um lugar diferente.

Djatsy, 12 anos

E QUANDO ACABAR A PANDEMIA?

Jogar a máscara fora, ir para cidade sem máscara.

Leandro Kwaray Tsapé, 6 anos

Gostaria de ir para praia.

Werton José Oliveira de Carvalho, 10 anos

Gostaria de voltar a brincar com meus amigos, sair, e tudo que eu sinto falta.

Erick Karai Mirim, 9 anos

Ir visitar os parentes nas outras aldeias.

Gleicielle, 13 anos

Se divertir, estudar muito, é... Ficar brincando, fazer compras.

Estefani, 8 anos

Poder sair, se divertir.

Maynã, 12 anos

Brincar com os meus amigos.

Maria Kunhã nhimboatsydjú, 6 anos

Eu ia sair, eu ia passear com a minha mãe e com o meu pai, ia sair sem máscara.

Henzo, 6 anos

Sair de casa para passear por aí, pela cidade.

Yudi, 11 anos

Primeiramente é escola, né.
E a primeira coisa que eu gosto muito, que é jogar bola.

Kamille da Silva Gonçalves, 12 anos

Voltar à escola e poder abraçar meus avós.

Kerlon Henrique, 12 anos

ISBN: 978-65-992968-3-3
9 786599 296833
CBL
Comissão Pró-Índio
de São Paulo